TL 6203

**BOLETIM DE NOTÍCIAS**

Edição nº 3 - Abril 2002
Tiragem: 2500 exemplares

**Associação Cultural Luso - Timorense**
Caixa Postal nº 202 - Dili - Timor Leste FAX +670 390 312 450

Editor responsável: Jacinto Tinoco

Nesta Edição

O nosso grande desafio: Dom Basílio do Nascimento

Timor Leste poderá sobreviver com seus recursos naturais ? Leia a opinião do economista Helder da Costa

Elite Indonésia não gosta da presença militar australiana e adopção da língua portuguesa

" Mai haburas Ita nia abut " - Apelo aos jovens por António Vicente M Soares

Comandante Xanana é eleito Presidente - o povo ficou a saber que "Fretilin" e "Falintil " nunca foram o mesmo corpo, finalmente !

A nossa pobreza e a nossa miséria social

Outras notícias

Fotolito, Montagem e Impressão Gráfica Diocesana de Baucau

## Editorial

Jacinto Tinoco

### NÃO HAVERÁ UNIDADE NACIONAL SEM UNIDADE LINGUÍSTICA

Primeiramente a Assembleia Nacional Constituinte votou, por maioria absoluta de 87%, à favor do Português e do Tétum como línguas oficiais. Depois, no capítulo das disposições transitórias, sob intensa pressão de um bem articulado *lobby*, votou à favor das " línguas indonésia e inglesa como línguas de trabalho na administração pública, a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessário " O ensino secundário e universitário ministrados exclusivamente em língua indonésia e o uso dessa língua e a inglesa na administração pública, exprimem institucionalmente uma corrente contrária à lusofonia e à sobrevivência do tétum.

Vivemos uma crise de identidade e, em nossas reflexões, perguntamo-nos: Quem somos nós filhos de Timor Leste ? De onde viemos e para onde queremos ir ? Qual o elo que poderá nos unir em torno da nacionalidade ?

Nos dias de hoje existem muitos e muitos países cujos habitantes são de muitas e diferentes origens étnolinguísticas e, nem por isso, deixam de defender as suas línguas oficiais. No auge do movimento pela abolição do *apartheid* na Austrália e extinção do *australian white policy*, que discriminava os nativos da terra e imigrantes de origem não caucásica, os defensores da unidade da *Comonwealth* lançaram a campanha « *one nation - one only national language* » ( não sabiam ? ) A casta oligárquica de Java, liderada por Soekarno e depois por Soeharto, ao fundar a República Indonésia, adoptou o dialecto malaio, difundido pelos comerciantes muçulmanos através da Sumatra Oriental, como a língua oficial da nova nação, usando-a como elemento de *unidade nacional na diversidade* - a senhora « *pancasila* » ( não se lembram ? )

Já dissemos desde o editorial da nossa primeira edição e repetimos em diferentes lugares e momentos nas diversas instâncias, que " língua, seja ela oficial, institucional ou nacional, é muito mais do que a linguagem diária que serve de ponte e comunicação entre pessoas – língua é identidade, é história e é cultura ". Afinal, foram esses os pilares da unidade nacional durante os anos de resistência ao ocupante indonésio.

Respeitamos os jovens que temem ficar excluídos do processo de reconstrução nacional com uma língua institucional que desconhecem. Foram 25 anos, sim ¼ de um século. Toda uma geração foi submetida linguísticamente e é uma geração de jovens a quem devemos prestar todas as atenções. Mas as atenções devem ser no sentido de traze-los para esse caminho, fazendo-os vêr que não podemos, todos nós os filhos de Timor Leste, sob hipótese alguma, legalizar e institucionalizar o resultado de uma grande tragédia humana, no caso do dialecto malaio-indonésio, e, não podemos igualmente institucionalizar a língua inglesa ou qualquer outra estrangeira sem raízes com a nossa identidade histórica, com as nossas tradições, com os nossos usos e costumes.

Conclamamos que o governo seja coerente com o seu partido, a Fretilin, que defendeu a lusofonia na Assembleia Constituinte, e implemente imediatamente o programa nacional de alfabetização em massa na língua oficial.

A reconstrução nacional passa por esse berço de formação com valores e sentimentos comuns a todos os filhos de uma só Pátria. E que ninguém se engane: não haverá unidade nacional sem unidade linguística.

# Cartas dos Leitores

- **Solidariedade lusófona**

" Gostei de lêr o que o José Ramos Horta escreveu. Espero que ele faça tudo para que todos os Chefes de Estado da CPLP estejam entre nós no dia da declaração da nossa independência. É preciso divulgar mais o tudo que a CPLP e especialmente Portugal fez na frente diplomática para defender o nosso direito a autodeterminação. "

**Lita Guterres Corte Real e Silva**
**Bairro Cacaulidun - Díli**

- **Há professores timorenses de língua portuguesa**

" Sou ex-monitora escolar. Fui professora do ensino primário ainda do tempo dos portugueses. Dizem que não há professores timorenses de língua portuguesa. É uma grande mentira. Depois há também toda uma geração de timorenses, homens e mulheres, que estudaram o curso liceal no Externato São José durante a ocupação indonésia. Porque é que esses jovens formados não foram contemplados com uma bolsa de estudos em Portugal ? Podiam fazer o curso do magistério primário ou não ? Seriam melhores e mais úteis à causa da lusofonia em Timor e não fariam a vergonha que muitos meninos e meninas andam a fazer agora em Portugal. "

**Doroteia da Costa Rangel**
**Bairro Fatumeta – Díli**

- **Onde está Xanana ?**

" Por falarem em Xanana na última edição eu posso dizer que o nosso Presidente está entre nós. Todos os políticos usaram o nome de Xanana e agora viram-lhe as costas. Não é uma boa maneira de começar a fazer política assim "

**Flaviano da Costa dos Santos**
**Bairro Ailock Laran – Díli**

" Vou directo ao assunto: Muita gente concorda com o Xanana até no que ele discorda. É a Bandeira, o Hino Nacional e até os sofismas em torno de feriados religiosos. Nunca em nossa história tivemos conflictos entre religiões. O que pretende a Fretilin ? "

**Luciano Amaral**
**Bairro Taibesi - Díli**

" Onde está Xanana ? O nosso Comandante está onde sempre esteve ou seja: com o povo ! Tudo na reportagem é a verdade verdadeira. Chegou a hora de os tiranos levarem uma boa lição. Que venha a eleição e poderão conferir "

**Maria Alcina Martins**
**Bairro Pité – Díli**

" Nós povu fataluku só demos nossa parte para resistencia nacional depois que Comandante Xanana organizou tudo sem partidos para acabar com guerra civil de ódio e vingança entre timorenses. Nós estamos com Xanana e Igreja até o fim do caminho porque merecem nossa confiança. Outros partidos outros presidentes não têm nossa concordância. Nós estamos cansados de guerra e sofrimento. Nós queremos paz. "

**António Gonçalves Monteiro**
**Parlamento – Lautém**

- **Poesia**

" Estou a gostar cada vez mais do vosso e nosso boletim de notícias. Mas o que mais gostei foi da página de poesia. Fez-me lembrar dos belos tempos do nosso Liceu. O poema TROVA DO VENTO QUE PASSA deve ter sido escrito durante a ditadura quando os irmãos portugueses viviam a perguntar ao vento sobre o futuro. Fez-me pensar sobre o momento em que agora vivemos em Timor. Espero que os nossos políticos tenham lido com atenção e sentimento. "

**Ernesto Castro Tavares**
**Atulia – Ermera**

" Aceito que muita coisa mudou. Mas esperava encontrar na minha terra verdadeiros homens de que fala o poeta alemão B Brecht. Deu prá sentir que muitos homens timorenses lutaram um dia, lutaram vários dias, lutaram muitos anos, mas, digo tristemente que não ví homens a lutar agora por uma causa mais justa. Voltei muito desiludido com a nossa classe política pela falta de capacitação e cultura e falta de sentimento de que se espera quando se trata de Pátria e nacionalidade que é de todos nós. Faltam-nos verdadeiros homens que podiamos chamar de homens imprescindíveis tal como diz o poeta. "

**Arlindo Ferreira Gomes**
**North Ryde – NSW – Austrália**

- **Boa iniciativa não pode parar**

" O vosso boletim de notícias é bom para nós os katuas que precisamos melhorar os nossos antigos conhecimentos da língua portuguesa e bom também para os jovens que estão a começar os seus estudos da nossa língua oficial. Muitas boas iniciativas começaram e pararam. Espero que o Boletim não pare. Parabéns ao Editor e toda a sua equipa. "

**Alípio José Vieira**
**Aldeia nº3 – Bairro Mascarenhas – Díli**

- **A casa onde eu morei**

" Fiquei muito emocionada ao lêr o boletim de notícias. Que tremenda coincidência: a futura sede da ACLT era uma residência onde eu, meus Pais e irmãos vivemos durante os primeiros meses da nossa vida em Timor quando lá chegamos em 1960. Quero ser assinante e quanto ao apoio solicitado comprometo-me a doar 2 cartuchos de tinta para a vossa impressora. Vou arranjar vários assinantes. Parabéns e viva lusofonia em Timor. "

**Mimí Machado**
**Adelaide - Austrália**
**( agradecemos a carta da amiga leitora e também os 2 cartuchos de tinta para a nossa impressora recebidos esta semana )**

---

**As cartas para esta secção devem ser remetidas para: Editor – Boletim de Notícias – Associação Cultural Luso-Timorense – Caixa Postal nº 202 – Díli – Timor Leste. Por razões de espaço os textos longos de algumas cartas não podem ser publicadas integralmente, e, a ACLT reserva-se o direito de publicar os trechos mais importantes mas sempre com fidelidade para com a mensagem do(a) leitor(a) remetente.**

---

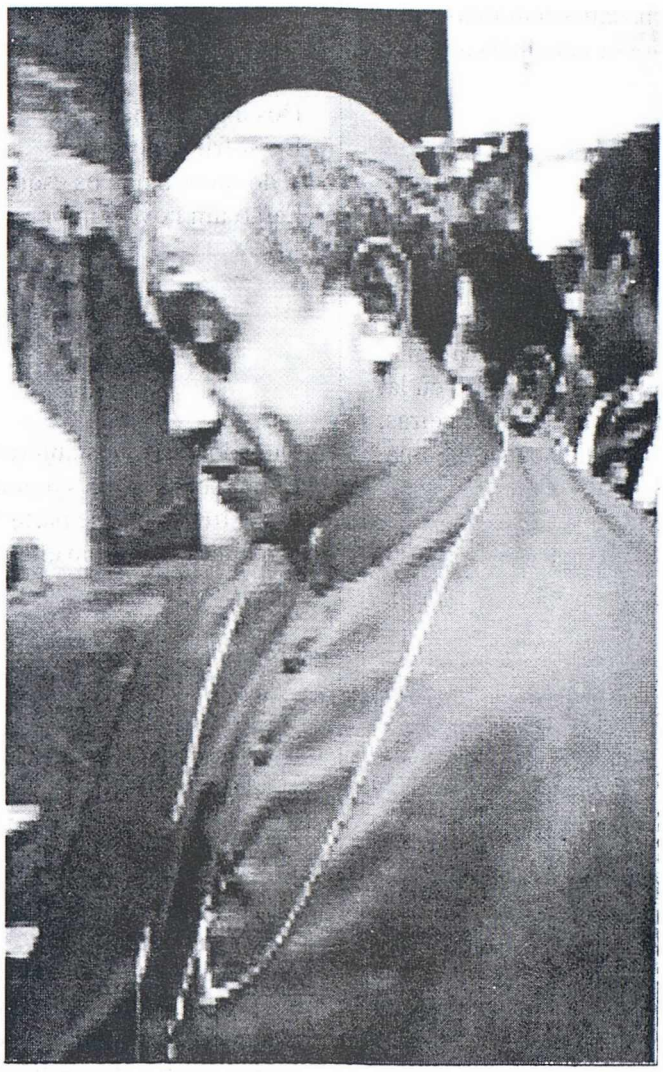
**Levando em conta as dificuldades financeiras de muitos timorenses lusófonos, e, graças a generosidade dos nossos patrocinadores, esta edição também é distribuída gratuitamente.**

---

# Mudar de mentalidades, o grande desafio timorense

Por: Dom Basílio do Nascimento
Bispo da Diocese de Baucau

Não se mudam mentalidades e hábitos por decreto, mas é necessário estarmos conscientes de que o mundo evolui. O triunfo das nações, das sociedades e instituições depende muito da inteligência nas situações novas, da agilidade mental e da capacidade de adaptação dos homens e dos povos à realidade que as novas situações exigem. As meras nostalgias das referências do passado nunca conduziram ao triunfo do que quer que seja em lado algum.



Vem isto a propósito da nova situação que Timor vai viver. A independência aparece-nos como um sonho precipitado de um programa arquitectado. Toda a gente a desejou, mas ninguém estava à espera que fosse para já. Vasculhando no saco das infraestructuras, e remexendo nos instrumentos que nos dêem a garantia de um mínimo para um começo de trabalho, esta nação timorense dá-se conta de que está desprovida de tudo, mesmo do mais básico e elementar.

Mas a história de Timor avança inexoravelmente. O dia 20 de Maio assinala o início de um passo sem recuo possível, quer queiramos quer não, a data da proclamação da independência. É nesse dia que a comunidade internacional reconhece a nossa existência como nação no seio dessa mesma comunidade. Não vale a pena arranjarem-se eufemismos verbais como " transferência de poderes " ou " reconhecimento oficial " para se camuflar a verdade da história. Iremos confrontar-nos imperativamente com a grande interrogação que se nos apresenta, simples na sua forma, mas de resposta complicada e angustiante: E depois ?

A nossa mentalidade animista estruturou-nos de uma forma providencialista até à raíz do nosso ser ao ponto de quase sermos apenas escravos da dependência e continuamente na dependência. Parece que nos comprazemos com esse atavismo cultural e fazemos pequenos / grandes dramas existenciais quando a satisfação das nossas dependências não se realiza no tempo e de acordo com os nossos desejos. A acrescer a isto sempre gostámos de viver na aparência daquilo que não somos e ostentando aquilo que não possuímos. Além do mais, para a solução das nossas carências temos o hábito de não o fazermos através do trabalho pessoal que é sempre árduo e requer investimento de inteligência, de esforço, de persistência, de amargos de boca, mas ao contrário, placidamente sentados ou deitados confiamo-nos à Providência. Temos uma expressão, em tétum, muito característica desta nossa maneira de ser: "*Maromak tulun ba be ... ema fo netik doit ida hau* " (oxalá Deus ajude alguém a dar-me uma moeda) .

A providência Divina deixou tudo a esta terra. Mas sendo incapazes de pôr ao nosso serviço e em nosso benefício aquilo que a Providência nos deixou, esperamos que Portugal o fizesse; depois voltámo-nos para a Indonésia; vinte e quatro anos depois da Indonésia virámo-nos para as Nações Unidas. Resta perguntar, depois da saída das Nações Unidas e vivendo já independentes, de qual providência humana vamos ainda mais ficar dependentes ? Adivinho a angústia dos próximos governos e de outras instituições como a Igreja e as ONG que vão ser guindados à categoria de providência nos próximos anos, sem estatuto, nem disponibilidade, nem capacidade, nem organização para o serem !

Quando afinal a Providência Divina já dotou esta terra de tudo e também dotou cada timorense de capacidade suficiente para cuidar e fazer progredir a sua terra.

Talvez só nos falte a mentalidade para compreender isso mesmo !

# Página de Poesia

## CANÇÃO DO EXÍLIO

por: António Gonçalves Dias
*poeta brasileiro*

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores,
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

## QUANDO SE NASCE TIMORENSE

por: Rui Moura
*poeta e cantor português*

Derrubaram-se as fronteiras
Para lá da escravidão
Onde a alma se atormenta
E a memória não se esconde

Enterraram-se as algemas
Com a promessa da paz
Tudo fica tão pequeno
No viver que o morto traz

Dos anos às cicatrizes
Do sofrimento à dor
E do mundo que os esqueceu
Farão um novo Timor

Quando nasce um novo dia
Não se morre na indiferença
Só se pode resistir
Porque se nasce timorense

Quando partem os abutres
E lhes sobrevive o sangue
É das trevas que se parte
Em busca da primavera

É do sol anoitecido
Que amanhecem novas gentes
É do sonho adormecido
Que se acordam continentes

## INCONFIDÊNCIA E SAUDADE

por: Cecília Meireles
*poetisa brasileira*

Passei por essas plácidas colinas
e ví das nuvens, silencioso, o gado
pastar nas solidões esmeraldinas.

Largos rios de corpo sossegado
dormiam sobre a tarde, imensamente,
e eram sonhos sem fim, de cada lado.

Entre nuvens, colinas e torrente,
uma angústia de amor estremecia
a deserta amplidão na minha frente.

Que vento, que cavalo, que bravia
saudade me arrastava a esse deserto,
me obrigava a adorar o que sofria ?

## A IDÉIA QUE FAÇO DE DEUS

por: Albert Einstein
*Judeo-alemão, matemático, físico e astrónomo, autor da Teoria da Relatividade e aclamado Cientista do Século XX*

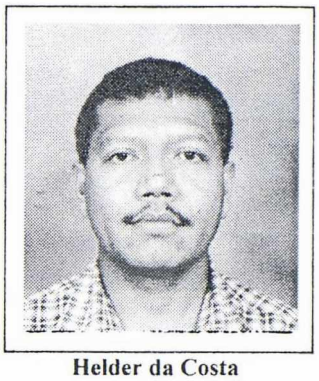
A mais bela e profunda emoção que se pode experimentar é a sensação do *sobrenatural*. É o semeador da verdadeira ciência. Esse conhecimento, esse sentimento, está no centro mesmo da verdadeira religiosidade.

Minha religião, consiste em humilde admiração do espírito superior e ilimitado que se revela nos menores detalhes que podemos perceber com nossos espíritos frágeis e incertos.

Essa convicção, profundamente emocional, da presença de um poder raciocinante superior, que se revela no incompreensível universo, é a ideia que faço de Deus. É algo que se manifesta como a mais alta das sabedorias e a mais radiante de todas as belezas.

# Pode Timor Leste sobreviver com seus recursos naturais?

**Esta é a pergunta comum nos dias de hoje. Na busca de uma opinião técnica e isenta de influência política partidária, encontramos a de Helder da Costa, doutorado em economia pela *Adelaide University*, Austrália, na especialidade de Agricultura & Desenvolvimento Rural e Comercio Internacional. Este jovem economista timorense, natural de Venilale, Baucau, exerce actualmente o cargo de Director do Centro Nacional de Investigação Científica na UNTIL.**

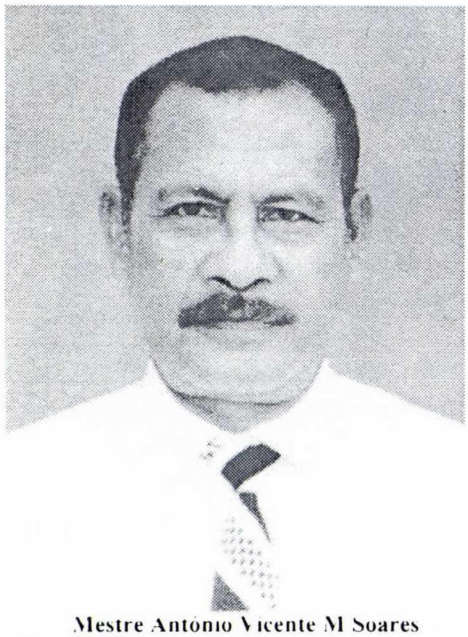


Helder da Costa

Às vésperas da proclamação da sua independência, as atenções estão voltadas para a questão da viabilidade económica de Timor Leste. Embora muitos duvidam dessa viabilidade, a verdade é que o nosso País é bem dotado, na base de *per capita*, de recursos naturais tanto terrestes como marítimos. As projectadas receitas provenientes das exportações de óleo e gás são promissoras e poderão ser reforçadas pelas das de café, vários productos agrícolas e turismo. Um grande desafio a ser enfrentado por esse novo governo será o de optar pela poupança das referidas receitas ou gasta-las em despesas de contas correntes. O futuro de Timor Leste depende da riqueza da sua plataforma marítima que, em princípio, garante a receita de US$7 bilhões ao longo dos próximos 20 anos, um resultado do acordo bilateral com a Austrália na qual o nosso País terá a maior fatia correspondente a 90%. Mas isto poderá ser alterado se a Phillips Petroleum e seus parceiros não explorarem a maior plataforma marítima no mar de Timor, por discordarem da taxa de US$1 bilhão referente a *royalties*. Há uma corrente de opinião que defende a poupança de 50% dessa receita, depositada aos cuidados de um *Trust Fund* no exterior. Isto pode até actuar como um factor estabilizador no garante de reservas para a segurança dos irmãos timorenses de hoje e os da geração vindoura que também são donos dessa riqueza. No entanto, temos que definir prioridades para, em seguida, dimensionarmos as faixas de poupança em relação a escala de investimentos necessários ao futuro do desenvolvimento económico do País por muitos anos. Poupar demais é algo preocupante pois além de atrasar o desenvolvimento, por falta de investimentos, pode também propiciar a corrupção que sempre ocorre em operações monetárias dessa natureza. Afora o negócio de petróleo e gás, sujeito a bruscas variações de preços no sempre incerto mercado internacional, o nosso País terá que produzir bastante café, outros productos agrícolas e desenvolver o turismo para não ficarmos dependentes de empréstimos e/ou doações. Os governantes responsáveis pelo desenvolvimento na área agrícola irão enfrentar enormes desafios que variam a partir do retorno da população aos seus campos rurais, passando pela reabilitação e/ou melhoramento de infraestruturas e serviços de apoio ao escoamento da produção, serviços bancários com linhas de crédito financeiro acessíveis, legalização do estatuto de registo de propriedade de terras, e, até o mercado interno de consumo e de venda além fronteiras. Os governantes terão que ter em conta, na análise de tudo isso, o facto de ¾ da população sobreviver na zona rural, ainda usando meios tradicionais de lavoura, o que significa estarmos defasados, em termos de capacidade de produção e qualidade dos productos primários, em relação aos mercados de exportação dominados por países vizinhos industrializados. Assim, numa visão realista sobre o estado do nosso sub-desenvolvimento, os nossos governantes terão que apoiar uma legislação favorável a segurança dos investimentos externos nos meios productivos em nosso País, de forma objectiva e sem barreiras artificiais contra o livre comercio, com garantias legais quanto ao direito de propriedade e leis que regulamentem os direitos laborais sem prejuízo dos interesses do investidor patronal. É importante que os governantes saibam que os investidores só serão atraídos por condições que signifiquem custos rentáveis e altos rendimentos de produção. Só assim é que poderão encontrar meios concretos de aliviar a pobreza reinante que afecta a grande maioria da nossa gente. O futuro de Timor Leste poderá ser de prosperidade com uma economia dinâmica mas, contudo, depende das medidas que forem tomadas nas áreas de economia e finanças. É importante não deixarmo-nos cair na ilusão de que com as nossas riquezas tudo está garantido. Muitos países do terceiro mundo, ricos em recursos naturais, vivem na estagnação sócio-económico resultante de erros practicados por governantes. Exemplos não faltam. Aqui, bem ao nosso lado, temos a Nova Guiné Papua como uma experiência fracassada. Os líderes políticos timorenses, agora instalados no poder executivo e legislativo, tiveram uma longa experiência de ¼ de século nas ex-colonias portuguesas africanas e puderam vêr de perto a estagnação económica e miséria social resultante de péssimos governos. Espero que essas constatações tenham servido de valiosas lições e que não cometam os mesmos erros aqui na nossa terra. Que à essas lições se juntem outras. É posível sim Timor Leste sobreviver com sua própria economia auto-sustentável desde que, para isso, tenhamos um plano nacional de desenvolvimento e boa gestão.

# Mai haburas ita nia abut
# Maun Alin, Bin Alin, Nu'u dar onu, Nu'u ba onu, Lolo ba malu

Makturi: António Vicente M Soares - Viqueque



Mestre António Vicente M Soares

Timor Loro Sa'e kiki'ik oan, taci natutu nousi rohan no tehen, lalehan namaha no rai tane sudi dair ba Timor loro toban. Maski nia ki'ik, maibe riku iha lia no lisan. Hahú housi Tutuala, sura nó ba Jaco no Ataúro lurit tô'o ba Oé-Cusse, nakur rai keta monu ba mota-masin-babulu, nale'u taci mane tô'o fali ba Tutuala, iha lia oin 28 ha'e nia tahe sira ko'a lia. Molok ha'e Portugal atu tama iha tinan 1512, hahú housi Tutuala to'o Cupão, hamutuk ho ba nia rian sira na'in hat: Afoan Sila, Liu Lai Sila, Sono Bai Sila no Benua Sila. Liurai sira ne'e mai housi Malaka no tur uluk lai iha Atapupu hafoin hamutuk ba sira nia tahe lisun tetun terik sira hahú dole an ba tur iha hali-lulik, Betun, Tilomar, kamanasa, Alas, Fatu Berliu, Samoro, Barique, Lakluta no Viqueque. Sira hela nanis iha loro monu ne'e tur iha Atapupu no mós ba Belu. *Tahe Timor fiar nanis ona ba Na'i Maromak, tamba ne'e iha lia fuan*: " NAI MAROMAK ".Iha tinan 1556, Nai Lulik António Taveira to'o iha Lifau / Oé-Cusse. Na'i lulik sira seluk to'o tuir nia kotuk no sira hahú sarani ema iha fatin barak. Iha loron 4, fulan Fevereiro, tinan 1558, liu housi Amo Papa Paulo IV kuda ba Diocese Malaka nebe namaha: Malasia, Camboja, Cochim China, no ba rai klemur sira Sumatra nian, Makassar, Solor no Timor ho ba Molukas no rai klemur sira seluk nebe besik. Portugal la'e hodi kilat hata'uk ema ida atu tama sarani hodi simu *wé no masin* no hahalok kmanek ida ne'e ita bele hatali ho lolin ida nenu'e: " *Hemu naha wé masin, Hemu lós nia, Biar anin nerin, Hemu lós nia.* " Maluk sira. Lolin ida ne'e fo hatene ita katak, winhira Na'i Lulik fui ona wé-sarani ba ita nia ulun no bare naha masin ba ita nia ibun tutun, to'o mate, ita ne'e hanesan ona CRISTO nia maktudan. Biar iha ema wa'in sira nia oin, sarani ida labele sikat subar nia fulun, ne'e katak labele heli CRISTO nia lia lós eh lia maksoi.

Wé no masin la'e ós kilat no besi krô'at atu hodi sôbu kari tahe Timor nia lisan housi uma kain, knanonik no ba knua, maibe hodi hametin no hale'an liu tan ita nia domin no fiar ba Na'I Maromak. Ohin loron, ita nia naran morin nasirin lemo rai fohon. Ita soi hodi kosar wén, hodi mata wén no ba ran nebe nakdadu no tabisi lemo foho lolon, kadalak no nakfila ba wé merak sahe rai wainhira batar saren meak. Wainhira kilat laku nbo'as, knukur nanlidin, ita nâhi basa-basan, ita nâhi lama-lamas; ai hun laek, ai satan laek. Na'I laran luak, Na'I laran kmô'ok; teki-tekir naraik mai ita *Salurik oan ida, Salurik mesak oan ida* nebe ita tomak hanaran *Uma Kareda.* Hodi hali netik an, hodi satan netik an, maski nia kilat laek, nia kro'at laek. Ikus mai, Na'i Lulik Hilário Madeira ho nia maluk sira ran nakfakar iha Suai, Na'i Lulik na'in ida iha Díli, Frater na'in rua ho Madres sira ran nakfakar iha Los Palos; Na'i Lulik Luis Costa, Na'i Lulik Tavares, Na'i Lulik Carlos no ba Na'i Lulik Leoneto no mos ba Na'i Lulik João Martins nebe, hamutuk ho ita, terus tinan tolu iha ailaran; Na'i Lulik Domingos Soares, Na'i Lulik João de Deus no Na'i Lulik Ilízio Locatelli nebe dala barak simu terus oi-oin atu hodi taka ita nia hahalok iha funu laran. Na'i Lulik Norberto, Na'i Lulik Madeira, no Na'i Lulik Caldas nebe mate iha funu tamba ita Timor oan. Mai ita hanoin halo klê'an katak UMA KAREDA hamutuk ho tahe no ba sarani sira, iha ksolok no susar nia laran. Ha'u fiar katak Na'i Lulik sira la'e sisi kolen no maka mai ita, maibe nudar sarani, ita labele haluha atu hamulak netik AVE MARIA ida ba sira nia klamar no kolen. Ita labele haluha mos ita nia maunalin POVO PORTUGUÊS nebe hasa'e ba Na'i Maromak hodi husu tulun mai tahe Timor atu labele mate tan. Ita labele haluha wainhira Amo Bispo Dom Carlos Belo lete futar ain iha Portugal iha fulan Setembro tinan 1999. Na'i Maromak nia futar tilun rona sira nia hamulak no naraik mai ita neon buras, neon badaen no kbit atu bele hatur halo didi'ak ita nia ahi matan no fatuk lali'an, hodi buka moris no ksolok ba ita nia oan sira loron aban bain rua. Ba foin Sa'e sira Timor oan tomak mak ami hadomi: Emi buka hakâ'as an ba, atu bele simu ho laran luak ajuda tomak nebe Portugal fo atu hodi tulun emi atu ba escola tan iha li'ur neba. Emi bele hanoin ba katak Portugal sei fila mai ukun Timor – maibe, nia fó de'it tulun ida ne'e atu hodi dada sai ita housi susar no terus, housi ahi no wé-merak. Labele halo nakfakar, basá Timor nia kmidar no kmo'ok iha ona emi nia liman. Portugal hela hanesan ita nia manu ain no ita ibun tusin iha África, Europa no ba América. Ba emi nebe formados housi Universidade: Labele fahe tan malu basá wainhira fahe malu ita sei la'e hetan kbit no beran. Molok ita hakfodak, anin fuik bele tohe mate ita. Ne'e duni, ho fiar tomak, ami hein katak emi sei buka atu hakonu ba emi nia neon matenek, iha li'ur, atu hodi haburas ba rai Timor nia loron ikus. Emi labele haluha ita nia maluk sira nebe halo tô'os, natar, makhein karau, maktiha ikan no makbuka ailehe. Mai haburas ita nia abut, basá beiala sira nia klamar sei husu lia mai ita wainhira ita lele tiha sira nia lisan no hahalok kmanek.

# O episódio em torno da demissão do funcionário da UNTAET revela quão difícil e sensível é o controverso retorno dos *milícias* e integracionistas - sob a " reconciliação entre timorenses com justiça "

O diplomata Sr Parameswaran
Funcionário demissionário da UNTAET

Dizem-nos fontes fidedignas que esse diplomata malásio foi incumbido diversas vezes de representar a UNTAET junto ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, a UNHCR, na coordenação conjunta com o ex-procurador geral da UNTAET, Mohamed Othman, para os preparativos do retorno dos timorenses refugiados em território indonésio. Dizem também que Parameswaran decidiu, à revelia, entrar em contacto com os líderes das *milícias* e com eles negociar o retorno, sob garantias de segurança domiciliar, e, o mais grave, um julgamento *conciliatório* em tribunal. Ao tomar iniciativas por conta própria, ultrapassou os limites da sua função principal que era a de chefe-de-gabinete do Administrador da UNTAET, Sérgio Vieira de Mello. Os jornais divulgaram o que ele andava a negociar, e, isto não só causou constrangimento no 1º escalão da UNTAET mas também o descrédito desta perante a população timorense. A visita de Nemécio Lopes de Carvalho, líder do grupo *Mahidi*, responsável pela matança de mais de 50 pessoas, 3 das quais registadas por câmeras de vídeo de um jornalista australiano, causou desconforto e medo na população de Ainaro. Também a visita de Vidal Sarmento, *ex-bupati*, Administrador Distrital, de Manatuto, que se fez acompanhar de seus cooperantes mais próximos e foi recebido pelas autoridades da UNTAET local, causou indignação e revolta na cidade totalmente destruída pelo grupo de milícias *Mahadomi*, chefiado por Vidal Sarmento. O Nahad Parameswaran e o Mohamed Othman já não fazem parte da UNTAET mas, mesmo assim, a população ficou com o sentimento de que a justiça anda relacionada com interesses políticos alheios. Contudo, manda a verdade dizer que as autoridades judiciais têm feito um enorme esforço para aplicar a lei aos responsáveis pelas atrocidades cometidas no período imediatamente antecedente e posterior ao referendo de Setembro de 1999. Por exemplo, a procuradoria já apresentou em 19 de Fevereiro um processo de acusação com mandatos de captura, através da INTERPOL, contra 17 *milícias*, incluindo o lider do grupo *Aitarak*, Eurico Guterres e mais de uma centena de efectivos javaneses e timorenses das forças armadas indonésias (TNI). Também, o Tribunal Distrital de Díli iniciou em 6 de Março o julgamento dos *milícias* do grupo *Kaer Metin Merah Putih*, responsáveis pelo assassinato de 43 pessoas à favor da independência. Apesar de todo esse esforço, continua a insatisfação popular especialmente por parte das famílias das vítimas que concordam com a proposta de Xanana Gusmão, apoiada pela Igreja Católica, para uma reconciliação entre timorenses, os da integração com os da independência, desde que feita com justiça. O próprio Xanana tem repetido em muitos encontros com os refugiados que a justiça não é negociável. A maior dificuldade encontrada pelo judiciário é o de reunir provas e convencer as testemunhas oculares dos massacres para não temerem ameaças. Os crimes foram cometidos em todos os 13 distritos timorenses e os comandantes dos criminosos encontram-se em território indonésio. O tratamento dado com deferência aos *milícias* pelos dois ex-representantes da UNTAET teve o pior dos impactos na população do interior que teme pela sua própria vida. Não é sem razão que Dom Carlos Filipe Ximenes Belo, Bispo da Diocese de Díli e Prêmio Nobel da Paz, ao ser instado a comentar, em 11 de Janeiro passado, afirmou estar triste e decepcionado com a maneira pela qual a UNTAET e a UNHCR vêm conduzindo o processo de retorno dos *milícias*. Dom Carlos, após repetir que não pode haver reconciliação sem justiça, afirmou: « essas recepções VIP aos integracionistas, sobre quem pendem suspeitas de crimes, são um insulto a dignidade das vítimas » e perguntou: « porque não fazem essas recepções aos inocentes que sofreram pois foram levados como escudo humano pelas tropas indonésias ? » À título de informação para os que aqui não se encontravam, já em 1985, homens do KOPASSUS, a unidade militar indonésia de intervenção rápida, juntamente com os timorenses colaboracionistas, começaram a expandir a organização das chamadas *milícias*. Eram elas: *Aitarak* (Díli), *Besi Merah Putih* (Liquiçá), *Mahidi* (Ainaro), *Halilintar* (Bobonaro), *Saka* (Baucau), *Sakuna* (Oé-Cusse), *Darah Integrassi* (Ermera), *Dadurus Merah Putih* (Maliana), *Sera* (Viqueque), *Ablai* (Same), *Alfa* (Los Palos), *Ahi* (Aileu), *Mahadomi* (Manatuto), e *Laksaur* (Covalima).Todas elas eram subordinadas ao control do BRTT (Barisan Rakyat Timor Timur) e FPDK (Forum Persatuan Demokrasi dan Keadilan) chefiados por Francisco Lopes da Cruz e Domingos Koli, ambos agora exercendo altas funções ministeriais em Jakarta.

# " Um Povo, Uma Pátria "
# e um Presidente eleito pelo povo desta Pátria

## Ele é **José Alexandre,** vulgo **Kay Rala Xanana, Gusmão**

*Crónica, com revelações, da campanha presidencial*

Bem aos moldes ocidentais, jornalistas timorenses e estrangeiros circularam pelos quatro cantos de Timor Leste perguntando em quem as pessoas iam votar e porque. Ouviram sempre as mesmas exclamações: "Ele e nós sofremos juntos" ou "Foi ele quem nos uniu e acabou com a guerra entre nós" ou ainda "Com Xanana conseguimos ser livres". Sim, eram quase sempre as mesmas palavras. Apenas as lágrimas variavam de rosto em rosto. Foi certamente uma campanha fora do comum e dificilmente podia ter corrido sem emoção. Assim aconteceu nos centros urbanos, nas repartições da administração pública, no pátio das Igrejas, no meio académico, nas lojas, nos restaurantes, nas aldeias e nas montanhas. No interior do país, foram os lavradores, os pastores, os pescadores, os pobres vendedores ambulantes e até membros do clero. Pessoas que participaram nas fileiras da resistência armada. Foram todos os que ajudaram-no na formação da rede clandestina, sem grupos e partidos políticos, na criação das FALINTIL, do CNRT e da unidade em torno da causa nacional. Enfim, em todos os lugares por onde passou, toda a gente queria ver e ouvir o *Comandante*, para uns, o *Mano Grande*, para outros, essa figura e lenda viva que é, para a alegria e a felicidade geral de todos, o primeiro Presidente de Timor Leste independente. É essa personalidade lendária que tinha que figurar no historial de Timor Lorosa'e. Xanana repetiu ao longo da campanha o que sempre disse durante os anos da resistência à ocupação militar indonésia:" *O que moveu o nosso povo à luta não foi o de fazer uma revolução. O objectivo foi o de libertar a nossa Pátria da ilícita ocupação estrangeira para poder viver em paz, livre e independente* ".

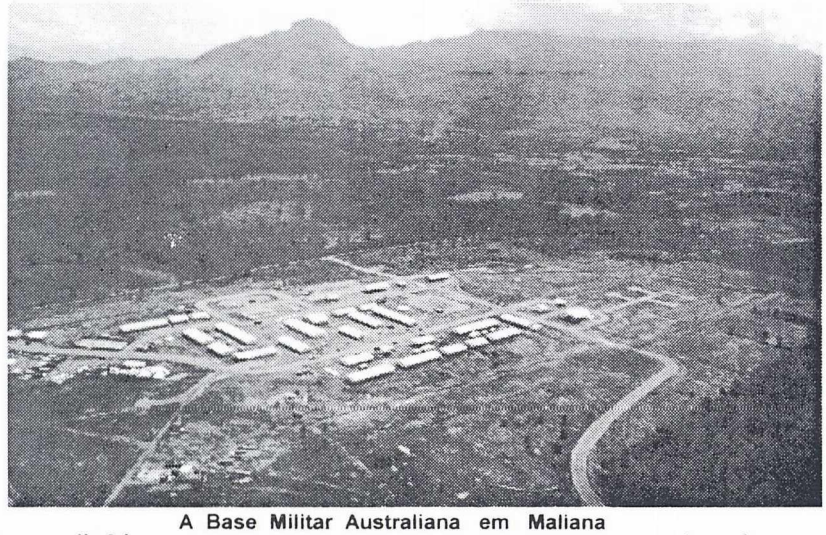
Uma campanha pacífica e ordeira para a qual, diga-se à bem da verdade, Francisco Xavier Amaral, fundador da ASDT e ex-presidente da FRETILIN, em muito contribuiu. Xanana preparou-se bem para explicar ao povo as limitações inerentes ao cargo de Presidente, definidas pela constituição, a fim de que o povo não alimentasse altas expectativas quanto a resolução de todos os seus problemas. Com a facilidade de expressão oral e linguagem aplicada ao nível popular, Xanana conseguiu também transmitir o programa de trabalho que ele irá desenvolver de mãos dadas com os poderes executivo e legislativo no sentido de promover: (1) *Democracia com pluralismo* (2) *Desenvolvimento com justiça social* (3) *Unidade nacional e Reconciliação com justiça* (4) *Boas relações diplomáticas entre Timor e o Mundo especialmente com os países vizinhos*.Mas, acima de tudo, Xanana foi enfático ao pedir a partcipação e a ajuda de todos na construção de uma paz duradoura entre todos os filhos de Timor Lorosa'e. Conseguiu sempre arrancar aplausos sob coro de vozes dizendo sim aos seus apelos. Porém, não conseguiu evitar que certas perguntas lhe fossem feitas e que, temia, podiam causar fricções com as lideranças da Fretilin. Foi o que aconteceu quando, militantes enviados pela Fretilin, faziam perguntas do género partidário tais como: *Porque o Comandante não aceita a bandeira da Fretilin como a bandeira nacional e não se candidatou pela bancada do partido da resistência?*, -- e ao que Xanana sempre repetia dizendo: " *A resistência clandestina e a unidade entre todos os timorenses, dentro e fora do País, durante a luta pela independência, em várias frentes, só foi possível com a despartidarização da resistência armada e da rede de acção política clandestina. A vitória é fruto do suor, lágrimas e sangue de todos e não de um só grupo partidário. Por isso, considero que a bandeira de um só grupo não pode representar uma nação inteira. É injusto . A participação de todos foi fundamental e isso tudo só foi possível sem partidos políticos na resistência* " À propósito da mistificação sobre a FRETILIN e a FALINTIL serem uma só entidade da RESISTÊNCIA, Xanana contou em Baucau e depois em outros comícios o encontro que teve, durante a ocupação, com o saudoso Bispo Dom Martinho Lopes, à pedido deste. Segundo Xanana, Dom Martinho disse: " *Comandante, nós da Igreja também somos filhos de Timor e queremos ajudar nesta luta pela libertação mas nós não somos da Fretilin. Abra alas para que nós possamos participar e ajudar* ". O líder da resistência lembrou que pessoas como Padre João de Deus, de Laga, Padre Ilízio Locatelli, de Fatumaka, Padre Mário Belo,

| Comissão Eleitoral Independente<br>Eleição Presidencial de 14 de Abril de 2002<br>Distribuição de votos apurados por Candidato em 13 distritos | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Distrito | Candidato | | | |
| | XANANA | | XAVIER | |
| Lautém | 20893 | 94,52% | 1212 | 5,48% |
| Viqueque | 23630 | 93,74% | 1578 | 6,28% |
| Oé-Cusse | 21903 | 91,39% | 2063 | 8,61% |
| Bobonaro | 28413 | 90,91% | 2840 | 9,09% |
| Cova Lima | 19930 | 88,96% | 2474 | 11,04% |
| Liquiça | 17302 | 88,81% | 2179 | 11,19% |
| Ermera | 33300 | 88,15% | 4475 | 11,85% |
| Baucau | 34019 | 85,84% | 5610 | 14,16% |
| Manatuto | 12250 | 82,98% | 2512 | 17,02% |
| Dili | 62168 | 81,66% | 13960 | 18,34% |
| Ainaro | 12883 | 64,62% | 7053 | 35,38% |
| Same Manufahi | 10050 | 58,77% | 7052 | 41,23% |
| Aileu | 4893 | 32,55% | 10138 | 67,45% |

de Ermera, Padre Domingos Soares, de Letefoho, ( o lendário Padre Domingos Maubere ) e tantos outros que no desempenho de missões sigilosas colocaram em risco suas próprias vidas. A partir daí, em todas as intervenções do género, Xanana repetiu o relato desse encontro com Dom Martinho e sempre com referências elogiosas aos membros do clero que " *ajudaram-nos muito com dedicação e patriotismo* " Essas revelações surpreenderam a gande maioria do povo, jornalistas e observadores, tanto timorenses como estrangeiros, presentes nos comícios, pois que não coheciam tais factos. Xanana mostrou-se sinceramente uma pessoa simples, sem ambição nenhuma pelo poder. Muita gente queria saber sobre *o porque de sempre dizer que não queria ser Presidente*. Xanana explicou que, logo desde o início da formação dos quadros superiores das FALINTIL, todos os comandantes concordaram sob juramento que "*lutaremos até as últimas consequências só e tão somente pela libertação da Pátria e não pelo poder governamental que ficará para os políticos após a declaração da independência*" e mais: "*Nenhum de nós na FALINTIL lutou em busca do poder e, em respeito por todos os que comigo lutaram e sofreram, não fiz nada mais do que cumprir um juramento*" disse Xanana emocionado. Em todos os comícios nos 13 distritos repetia que não queria ser Presidente e que a sua candidatura se devia a insistência do povo ao que ouvia vozes estridentes de *XA-NA-NA, XA-NA-NA* Foi uma campanha à moda antiga, simples e com pouquíssimos recursos materiais, sem siglas partidárias, como foi a sua vida inteira nas fileiras das FALINTIL e do CNRT. Ao longo da campanha pelo interior adentro, Xanana ouvia com tristeza os relatos que lhe traziam de Díli sobre as alegadas atitudes das lideranças da Fretilin que andavam a encorajar elementos do partido para actuarem junto do eleitorado no intuito de pressionar à favor da abstenção total ou inutilização do voto. Xanana simplesmente abanou a cabeça ao ouvir a entrevista de Marí Alkatir concedida em 9 de Abril à jornalistas da RADIO RENASCENÇA em que o secretário geral da Fretilin afirmou " *que os timorenses eram livres de votar em Xanana ou Xavier do Amaral ou nos dois* " Houve um momento em que o pânico desencadeou-se por entre os assessores, em plena campanha, quando o chefe da missão de observadores da União Europeia, o inglês John Bowis, num comunicado à imprensa referia haver relatos " *de que elementos estão a encorajar eleitores a inutilizarem seus boletins de voto* " mas Xanana manteve-se calmo sem aceitar provocações dos adversários. E assim decorreu a campanha até 12 de Abril e os resultados foram apurados pela Comissão Eleitoral Independente em tempo record de 4 dias. ( Ver quadro demonstrativo ) Xanana venceu em todos os distritos excepto no de Aileu, terra natal do seu oponente, onde obteve a mais baixa votação que foi a de apenas 32,55% contra a de Xavier que obteve 67,45% A afluência às urnas foi de 86,33% em proporção directa ao número total de eleitores registados. À nível nacional, Xanana obteve uma vitória esmagadora com o cômputo de 82,69% do total de 364780 votos válidos. O total de votos inválidos não passou de 3,64% considerado mínimo, e, conclusivo, de efeito nulo por parte da campanha de boicote desencadeada por Alkatir e Luolo. Contrariando as previsões feitas pela Fretilin, a zona leste garantiu ao Comandante altas taxas de votação. O povo falante de *Fataluku*, do distrito de Lautém, foi o que deu à Xanana a mais alta votação de 94,52% Em 2º lugar o povo de Viqueque com 93,74% e em 3º o povo baikeno do enclave de Oé-Cusse com 91,39% O povo falante de *Galolen*, do distrito de Manatuto, sua terra natal e a do seu velho antepassado Kay Rala, Xanana obteve 82,98%. Em Díli, onde a campanha da Fretilin se concentrou com maiores esforços, Xanana obteve 81,66% e os votos ditos inválidos foram escassos 3,08%. Em Baucau, o segundo maior distrito timorense, o povo falante de *Makasae* deu ao líder da resistência 85,84% o que representa também uma derrota para os radicais activistas da RDTL e PST que intimidaram pessoas simples e humildes para que não comparecessem às urnas. Bem, tanto para resultados numéricos. Afora as alegadas manobras da Fretilin, RDTL e PST, os 1400 observadores, 300 dos quais internacionais, foram unânimes na conclusão de que foi uma campanha pacífica sem maiores problemas e que o povo timorense demonstrou maturidade política. Xanana é o Presidente, eleito pelo seu povo, como uma consequência directa de uma proposição já demonstrada, enfim, o corolário de uma longa caminhada. Já afloram indícios de uma moderação por parte das lideranças da Fretilin em reconhecer a legitimidade de Xanana. Ainda bem. Espera-se magnanimidade de um partido que já detém amplos poderes, no governo e no parlamento. Querer também a presidência seria beirar a exacerbação pelo poder quase totalitário. O povo agora já sabe.

# A elite militar indonésia não gosta da presença militar australiana e da adopção da língua oficial portuguesa

Os primeiros comentários surgiram no final do ano passado pela voz de alguns dos refugiados. Depois, os katuas que foram à *Kupang* receber os pagamentos da aposentação indonésia, voltaram com outros sussurros. Agora sabemos que é verdade pelos pronunciamentos feitos por membros do 1º escalão do governo de *Jakarta*. Logo após o encontro trilateral entre os Ministros da Austrália, Indonésia e Timor Leste, ocorrido em *Bali*, em 25 de Fevereiro passado, o chefe da diplomacia indonésia, Hassan Wirajudad, disse que Timor Leste estava situado entre a Austrália e a Indonésia e que cabia a estes dois países ajudar o nosso, em tudo que fosse necessário, mas, frisou que " cabia à Indonésia a maior responsabilidade devido aos laços de amizade consolidados entre timorenses e indonésios durante a ocupação de 24 anos ". Na primeira semana de Março, em entrevista aos jornalistas australianos, o ex-embaixador indonésio na Austrália, Saban Siagian, criticou o governo australiano por estar a dar passos largos na consolidação do seu posicionamento geopolítico e estratégico. O ex-embaixador e actual Ministro coordenador da comunicação social de Jakarta referia-se aos comentários emitidos por diversos oficiais superiores das forças armadas indonésias sobre a possibilidade de Timor Leste tornar-se uma linha avançada da Austrália na esfera geopolítica indonésia. A base militar australiana que está a ser instalada em Maliana ( *ver fotografia aérea nesta página* ) equipada com veículos blindados, sofisticado armamento e unidades aérotransportadas, é, para os militares indonésios, uma provocação. Também, segundo um documento interno militar, a que uma fonte fidedigna do meio diplomático teve acesso, está a ser elaborado um plano estratégico visando dar apoio financeiro e logístico aos timorenses, jovens e de meia idade instruídos ao tempo da ocupação, no sentido de ajuda-los na defesa da institucionalização do *bahasa indonesia* como a língua oficial de trabalho ao lado da língua nacional *tétum*. O alto comando vê a adopção da língua portuguesa como " obra do catolicismo e poderá servir de porta e corredor aos interesses europeus, e, representa uma rejeição da língua e cultura indonésias, que é considerada totalmente inaceitável pela elite militar indonésia " O general Feisal Tanjun, ex-ministro coordenador de acção política e de segurança cívil de Timor e actual conselheiro no palácio da Presidente Megawati, é tido como o mentor intelectual do referido plano. Esse general, segundo o jornal australiano *The Herald*, na edição de 17 de Março passado, é nominalmente citado pelo *inteligence service* da INTERFET como o responsável directo do comando das operacões desencadeadas pelos milícias armados que levaram a destruição total de Timor Leste em setembro de 1999. O jornalista australiano Hamish McDonald, autor da reportagem e da denúncia, prontificou-se a depor perante a comissão da ONU que investiga os crimes cometidos em 1999. Num recente evento social de Jakarta, em que estiveram presentes vários representantes do corpo diplomático internacional, o deputado Subagio Anam, rotulado pelos seus pares como a eminência parda dos serviços secretos no parlamento indonésio, mostrou-se irritado com o Governador de Timor Ocidental e o Comandante Militar regional por terem permitido o livre funcionamento da *Escola 7 de Setembro* que está a alfabetizar 200 crianças leste-timorenses em tétum e português na cidade de Atambua. A iniciativa de abrir a escola partiu dos nossos timorenses refugiados, sob a liderança de Alberto Madeira da Silva, que alimentam a esperança de um dia voltarem a viver na terra onde nasceram. O Mestre Alberto, como é conhecido por todos no acampamento de Atambua, está exposto a possíveis retaliações por parte dos milícias e adeptos da integração. É comum ouvir-se entre os diplomatas internacionais sediados em Jakarta que a cúpula militar indonésia, ligada a ala islamita radical, ainda não se conformou com o resultado do referendo de 1999 em que a maioria absoluta dos timorenses votou pela independência. É um misto, dizem, de sectarismo religioso em oposição a actuação livre da Igreja Católica timorense, e, de razões de segurança nacional por temerem que o exemplo timorense seja seguido por outros movimentos espalhados pelas diversas ilhas do arquipélago. Há suspeitas de que alguns elementos javaneses, à paisana, exortaram jovens timorenses à revolta contra o português, por ocasião da votação das disposições transitórias na Assembleia Constituinte, quando a *bahasa indonesia* obteve o estatuto de " língua de trabalho a par das línguas oficiais "



A Base Militar Australiana em Maliana

# A nossa pobreza e a nossa miséria social

**Ao término da administração transitória, a ONU recebe de seus técnicos especialistas o tão anunciado relatório com a conclusão óbvia que todos os timorenses já sabiam há muito tempo**

**41 %**
**DOS TIMORENSES VIVE NA POBREZA**
**sem perspectivas**

Técnicos de instituições que trabalham de mãos dadas em Timor Leste, sob a batuta da UNTAET, nomeadamente do Banco Mundial, do Banco Asiático de Desenvolvimento, da famosa Agência Internacional de Desenvolvimento e da UNICEF, encaminharam um relatório preliminar coordenado pela Comissão de Planeamento Nacional do governo transitório, em que informam a miséria social em nosso País. Segundo a nota distribuída aos jornalistas em 27 de Fevereiro passado, o trabalho de estudos e avaliações ainda não está terminado --- devendo esse mesmo relatório ser considerado como algo preliminar. O relatório final ficará pronto em Maio quando será então entregue ao governo timorense responsável pelo destino da nossa terra após 20 de Maio de 2002. Os estudiosos da nossa problemática situação social revelaram o seguinte:
*A sondagem foi feita num universo de cerca de 9000 timorenses espalhados pelos 13 distritos. Foram visitados mais de 100 aldeias. * A média nacional de escolaridade é uma das mais baixas do mundo com 49% de adultos que nunca frequentaram a escola e 37% que lêem com dificuldade. * Os dois maiores centros urbanos, Díli e Baucau, não dispõe de eficiente rede de distribuição de electricidade e água potável e o esgoto à ceu aberto ameaça a saúde pública. * Cerca de 41% da população nacional vive na miséria absoluta. Assim é que ficamos todos à espera de uma estratégia governativa de combate à pobreza e de desenvolvimento da mais nova nação deste milénio.

**Mercado de Taibessi – Díli , onde a carne e outros géneros alimentícios são vendidos sem as mínimas condições de higiene.**
**Foto cortesia: Henrique Botequilha**

A opinião pública reconhece com gratidão o inestimável serviço prestado pela ONU na área militar, com a actuação das forças manutendoras da paz (PKF), na da segurança pública e na de saúde pública e asssistência médica emergencial. Contudo, regista com trizteza a falta de atenção da UNTAET para com a área de infraestrutura básica e planeamento geral. Toda a gente informada anda a perguntar o que fizeram com o montante de US$522,45 milhões, doados generosamente pela comunidade internacional, dos quais US$373,47 milhões destinavam-se às áreas de administração, reconstrução e desenvolvimento. Díli continua uma cidade queimada com um cescente aumento populacional concentrado na periferia sem infraestrutura mínima. A ausência de um plano de urbanização e também de um projecto nacional de desenvolvimento vem a permitir que gente do interior ocupe o espaço livre formando barracas e / ou casas-de-zinco na cidade capital. As deficiências habitacionais e altas taxas de desemprego resultam na degradação moral e aparecimento de rupturas na sociedade com níveis de consumo de drogas, prostituição, desobediência civil e corrupção.

ENSUL

EMPRESA CERTIFICADA
APCER
CERTIFICADO N 00 CEP.1126
SISTEMA PORTUGUÊS DA QUALIDADE
NP EN ISO 9002

CERTIFIED IQNet MANAGEMENT SYSTEM

A ENSUL dá os parabéns a todo o povo timorense pela reconstrução da Escola do Reino de Venilale.

Esta obra, fruto de uma iniciativa da SWATCH e que contou com a colaboração do GERTIL, marcará indelevelmente o futuro do novo TIMOR LOROSAE.

A ENSUL orgulha-se de ter prestado uma significativa contribuição para esta realização e de ter, em simultâneo com o decurso dos trabalhos, organizado uma autêntica escola de formação que, estamos certos, constituirá uma semente cujos frutos serão brevemente colhidos pela futura nação timorense.

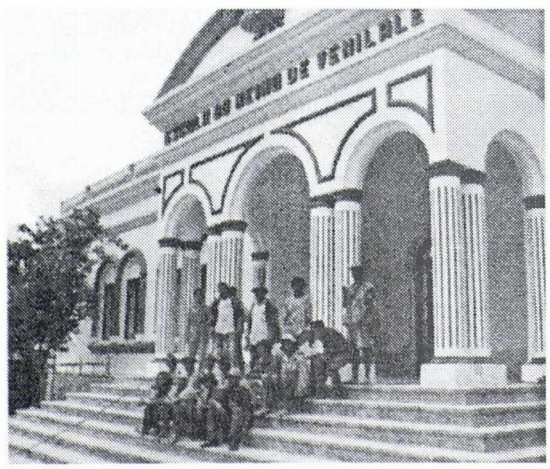
ENSUL fó parabens barak ba povo TIMOR LOROSAE. Tan ba hadia fali Eskola Reinu Venilale nian.

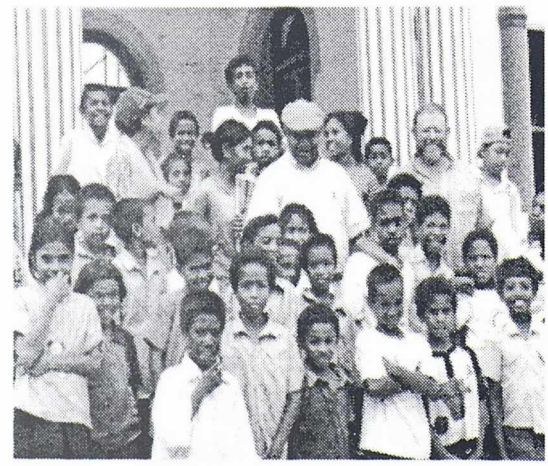
Hahalok ida ne'e hosi hanoin SWATCH ni'nian ho mós GERTIL nia kolaborasaun, marka bot ida ba loron tuir mai TIMOR LORO SAE nian.

ENSUL haksolok teb tebes tan fo tulun bot ida ba hahalok ida ne'e.

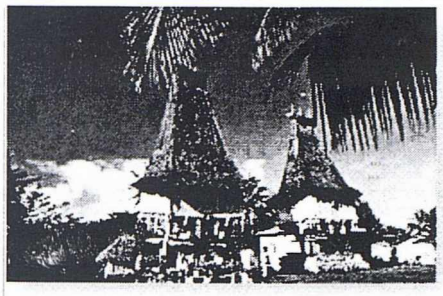
Hahalok ne'e hanesan mós eskola ida.

Né duni, ami fiar katak batar fini ida né, Nação TIMOR sei silu batar loron ida.





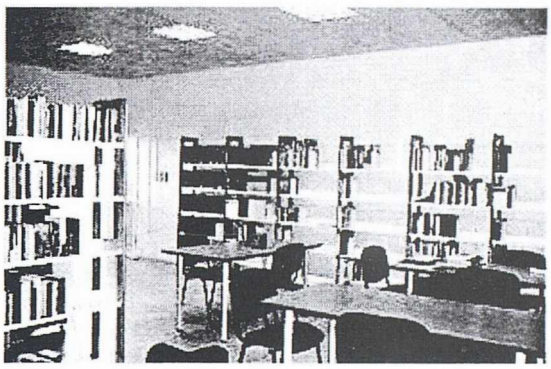
# INSTITUTO CAMÕES
# CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM DÍLI



**HORÁRIOS DE ABERTURA**
**De segunda-feira a sábado**
**Das 8:00 horas às 19:00 horas**
**Sessões de Cinema**
**Segundas-feiras e sextas-feiras**
**17:00 horas**
**Sábados**
**15:00 horas**

## Venha conhecer o Centro Cultural Português.

A criação deste Centro tem por objectivo apoiar a Acção Cultural em Timor. Pretende-se, com este espaço destinado ao encontro de culturas, que timorenses, membros da comunidade lusófona e outras nacionalidades possam debater ideias, fomentar a realização de exposições e ciclos de cinema, organizar encontros com escritores e artistas portugueses e timorenses, promover palestras e seminários dedicados à promoção da Língua Portuguesa.



**Biblioteca:** com catalogação informática do acervo inicial de 4500 volumes que será progressivamente enriquecido.

**Multimédia:** dotado de três linhas gratuitas de acesso à Internet.

**Videoteca:** colocando à disposição dos visitantes o visionamento de cerca de 200 filmes de realizadores lusófonos e projecção no écran gigante da RTPi.

**Fonoteca:** milhares de horas de música erudita e popular lusófona.

**Periódicos:** Espaço para leitura de jornais e revistas portugueses: A Bola, O Público, O Expresso, O Jornal de Letras e muitos outros

## Venha associar-se.

- **Em préstimo** domiciliar de livros
- **Convite** para as actividades culturais
- **Convite** para as sessões de Cinema lusófono.
- **Informações** sobre o Instituto Camões e lusofonia

Venha conhecer os nossos serviços.

INSTITUTO CAMÕES

**MISSÃO DE PORTUGAL - Edifício ACAIT - Rua António Carvalho, nº 10 - Segundo Andar - Díli**
**Fax/Tel: 670 390 322 601 – ccp-dili@portugal.minihub.org**
**www.instituto-camoes.pt**

**Violência doméstica é o maior problema criminal em Timor Leste** – Num relatório especial encaminhado ao novo governo timorense a ser empossado em 20 de Maio próximo, a polícia civil da ONU informou que o número de casos de violência doméstica representa a maior percentagem de todo o tipo de crimes cometidos em nosso país. O relatório é assinado pelo Comissário-cessante da Polícia Civil da ONU, Peter Miller, com um alerta: " o número de casos relatados à polícia representam possivelmente 15% ou 20% do total das agressões domésticas. Os casos relatados até hoje são apenas a ponta de um *iceberg*. Muitas pessoas não relatam por medo e vergonha " Na grande maioria dos casos relatados, as mulheres e crianças são as mais sofridas vítimas. O relatório foi entregue, em 11 de Fevereiro passado, a assessora do Ministro da promoção de igualdade, a timorense Maria Domingas Fernandes.

**Comissária dos direitos humanos da ONU não se pronuncia a respeito de um tribunal para o julgamento de crimes em Timor Leste desde 1975** – A Alta Comissária dos direitos humanos da ONU, Mary Robinson, em entrevista divulgada pela *Agência Lusa* e *International Associated Press*, em 8 de Janeiro passado, disse estar satisfeita " com a importância dada pela Assembleia Constituinte timorense à protecção de direitos humanos e em especial no âmbito do estatuto da mulher na sociedade ". Informou também que recomendara fortemente que a constituição timorense alargasse este princípio para incluir outros tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos no âmbito de direitos civis e políticos, económicos, sociais e culturais. Porém, ao ser questionada sobre a criação de um tribunal para o julgamento de crimes em Timor disse que esse assunto estava, para todos os efeitos legais, sob a alçada da UNTAET. Em 23 de Outubro de 2001, um grupo de 37 organizações internacionais, actuantes na área da defesa dos direitos humanos, encaminhou um documento dirigido ao secretário geral da ONU, Kofi Annan, no qual pediam o apoio para a criação, por parte da ONU, de um tribunal internacional que julgue *crimes de guerra*, *crimes contra a humanidade* e *genocídio* cometidos em solo timorense a partir de 1975. As 37 organizações são de vários países sendo 21 da União Europeia, 2 do Canadá, 5 dos E.U.A., 3 da África, 1 da Austrália e 5 da América Latina. O documento faz referência aos relatórios da *Comissão Especial dos Direitos Humanos* e da *Comissão Internacional de Inquérito*, ambas da ONU, e diz estar de acordo com a conclusão de que os crimes em 1999 não teriam sido possíveis sem o planeamento e actuação ao mais alto nível do governo indonésio. Os subscritores desse documento, *in addendus a posteriori*, exigem que todos os crimes cometidos em solo timorense a partir de 1975 devem ser investigados – a incluir os crimes cometidos durante a guerra civil. Apesar da insistência dos jornalistas, a Srª Robinson nada comentou.

**ONU manterá presença em Timor com uma missão sucessora da UNTAET depois da independência** – Na conferência de imprensa realizada em 16 de Março passado, o administrador da UNTAET, Sergio Vieira de Mello, informou que Timor Leste continuará a precisar de apoio internacional não só em recursos financeiros mas também em assistência técnica. Nesse sentido, disse, já foi decidido com o Ministro Chefe Mari Alkatir, com a concordância do secretário geral da ONU, Kofi Annan, que uma missão sucessora da UNTAET ficará em Timor até 2004 mantendo os 3 actuais componentes da estrutura da UNTAET: militar, policial e civil. A parte militar, *Peace Keeping Force*, será reduzida dos actuais 8900 efectivos para cerca de 5000 após a declaração da independência. A polícia civil da ONU será reduzida para cerca de 1000 efectivos. A administração contará com o apoio de cerca de 300 técnicos internacionais e peritos de várias especialidades. Em entrevista posterior concedida a *agência lusa*, o assistente de Sergio Vieira de Mello, o neozelandês Denis McNamara, disse que " estimativas sugerem que o orçamento annual da missão sucessora aproxima-se da casa de US$350 milhões pagos pelo orçamento mandatário da ONU ".

**Técnicos brasileiros, especialistas na organização e productividade das lavouras, dizem que o café de Timor é um dos melhores do mundo** – Segundo notícia publicada pela *agência lusa*, em 21 de Março passado, um projecto desenvolvido pela Agência Brasileira de Cooperação, a iniciar-se em Junho deste ano, irá aumentar a productividade das lavouras de café em nosso país. O chefe da delegação técnica brasileira, Daniel Gonçalves, explicou que " o café de Timor é um dos melhores do mundo porque é produzido sem o uso de fertilizantes ou pesticidas, e, por ser assim orgânico, pode ser vendido com bom preço no mercado internacional " O técnico da ABC disse que a produção é baixa porque as culturas são velhas por falta de reciclagem das plantas nos últimos anos. No entanto, afirmou que " através de uma pequena intervenção a produção pode aumentar consideravelmente " Levantamento preliminar de dados, indica que a produção actual está em torno de 5000 toneladas o que é inexpressivo em termos de mercado mundial. O projecto da cooperação brasileira prevê o treino de técnicos timorenses em culturas cafeeiras nas regiões do Brasil com idênticas condições climáticas e de solo. Prevê também o plantio de uma área piloto em Timor, talvez numa das zonas mais ferteis do distrito de Ermera, onde seriam ensinadas as técnicas modernas de manipulação de café. Os recursos para a implantação do projecto, avaliado em US$100 mil, serão oferecidos pela Agência Brasileira de Cooperação. Uma equipa percursora chegará em Maio para contactos iniciais com os proprietários de plantações que estejam interessados neste projecto de cooperação técnica.

**Fundação D. Manuel II apoia alfabetização de crianças na CPLP, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa** – A Fundação D. Manuel II sediada em Lisboa e presidida por Dom Duarte de Bragança, vai produzir *revistas de banda desenhada* para as crianças de Timor e de outros países membros da CPLP aprenderem correctamente o português. Os livros serão impressos na Gráfica Diocesana de Baucau que foi instalada no final do ano passado com equipamentos iniciais doados através da intermediação do Duque de Bragança. As revistas de banda, desenhadas por portugueses e brasileiros, serão vendidos a um preço simbólico. Prioridade será dada a Timor, Moçambique e Guiné-Bissau, onde a língua portuguesa está em maior risco, já que, segundo dados do Ministério da Educação em Lisboa, em cada 10 crianças só uma é que tem acesso a um livro escrito em português. O envio destas revistas para Moçambique e Guiné-Bissau vai depender da ajuda financeira que a Fundação conseguir angariar. Dom Duarte dise que " se os fundos forem poucos só Timor é que ficará com as revistas ". Em entrevista à *agência lusa*, Dom Duarte disse que fará parte da delegação oficial portuguesa que estará em Díli para as comemorações da festa da independência e, logo depois, seguirá para Guiné-Bissau onde a Fundação apoia um projecto na área de agricultura biológica.

**BNU e CORREIOS DE TIMOR, num esforço conjunto ao serviço do cidadão** – Foi assinado, em 28 de Março passado, um protocolo de cooperação entre o Ministério dos Transportes e Comunicações e o Banco Nacional Ultramarino que visa a implantação de um conjunto de serviços públicos destinados aos cidadãos e empresas timorenses. O acordo prevê a instalação de balcões em todas as agências de correios nos 13 distritos oferecendo serviços postais, bancários, de telecomunicações e de pagamentos de taxas, impostos, contas de água e de electricidade. Actualmente só há duas agências de correios a funcionar em Timor sendo uma em Díli e a outra em Baucau.

**Empresário australiano cancela investimento em Timor e acaba com a polémica em torno do centro turístico de Liquiça** – Ao perceber a resultante queda de consumo com o término da presença internacional no território, o empresário australiano Michael Thompson desistiu do projecto de Hotel 5 estrelas que queria construir à beira mar em Liquiça. Em entrevista na Câmara de Comercio Timor-Austrália na cidade de Darwin, em 28 de Março passado, o empresário disse gostar muito de Timor Leste mas que " as regras que norteiam o movimento de recursos financeiros determinam que eu não faça esse projecto por falta de garantia quanto ao *retorno* de capital investido " Michael Thompson informou que o hotel que pretendia construir precisaria de uma taxa mínima de ocupação mensal a fim de justificar o investimento. Com a frieza que lhe é peculiar disse: " não existe caridade nem brincadeiras de passatempo no mundo dos negócios onde só se investe para ganhar e certamente para não perder " Esse empresário australiano é proprietário de 2 hoteis na região do pacífico sendo um em Nova Caledónia e outro em Fiji.

**Escravatura: a vergonha da globalização** – A terceira Conferência Mundial contra a *Esploração do homem pelo homem*, promovida pelas Nações Unidas, acaba de publicar um longo relatório sobre as conclusões e recomendações do grupo de estudos que se reuniu na cidade de Durban, África do Sul, entre 31 de Agosto e 7 de Setembro do ano passado. Os principais pontos da agenda foram:

- Programa global contra a escravatura
- Os progressos feitos na luta contra o racismo
- As formas de combate à discriminação racial
- Nível de conhecimento do problema
- Os factores que conduzem ao racismo
- Recomendações

Segundo o documento, " A escravatura foi abolida há mais de 100 anos, mas em pleno século XXI estima-se que existam mais do triplo de escravos registados em 400 anos de regime esclavagista. As estimativas actuais indicam que pelo menos 27 milhões de seres humanos permanecem física ou economicamente submetidos à mais desumana escravidão em todo o mundo " Um dos coordenadores do relatório final, o norte americano Jesse Sage da *American Anti-Slavery Group*, disse: " A economia global criou uma procura por productos baratos e não existem productos mais baratos do que os feitos pelo trabalho escravo ". Todos os subscritores do relatório final foram unânimes quanto ao racismo: " é cultural e só poderá ser resolvido através de campanhas de educação cívica ".

**Um caminho para oito povos** – Publicamos aqui a nota divulgada pelo gabinete da Secretária Geral da CPLP por ocasião do anúncio da vinda dos seus membros para a comemoração da festa da independência de Timor Leste: "Os sete Estados membros da CPLP, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, unem-se para festejar os primeiros cinco anos desta organização multilateral, e, em festa, preparam-se para acolher um novo Estado: TIMOR LESTE, que perderá o estatuto de observador para se tornar membro de pleno direito. O primeiro alicerce desta comunidade é com certeza a língua portuguesa. Mas ao longo da sua curta existência, a CPLP tem sabido, com perseverança e a tenacidade de todos os seus membros, encontrar sempre mais causas, projectos e laços que melhor possam sublinhar o que lhes é comum. Apesar da sua descontinuidade geográfica, apesar das sérias dificuldades que tem enfrentado. A cada dia a CPLP presta testemunho – e dá exemplo – de que é possível transformar as fragilidades em força e de que juntos podemos mais. Nestes cinco anos a CPLP conquistou bases sólidas e genuínas, reforçou fraternas solidariedades e soube afirmar a diferente expressão das igualdades. Seguindo um caminho a descobrir por oito povos unidos."

## Carta aberta

A Associação Cultural Luso - Timorense precisa de ajuda
Junte-se a nós na defesa da lusofonia em terras de Timor Lorosa'e

Caros irmãos lusófonos,

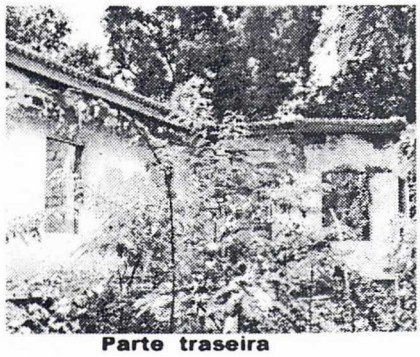
A nossa associação é privada, sem fins lucrativos, defende e promove laços de amizade e intercâmbio cultural entre timorenses e outros irmãos de outras partes do mundo que integram a família da comunidade dos países de expressão portuguesa.

Constituída em Outubro de 2000 e sediada em Díli, a sua acção já abrange todo o território e começa agora pelos demais recantos do mundo lusófono. Foi-nos finalmente atribuído pelo departamento de registos de terras e propriedades, da *UNTAET, United Nations Transitional Administration in East Timor, Administração Distrital de Díli*, património próprio para a instalação da nossa sede social e aí desenvolver os nossos objectivos.

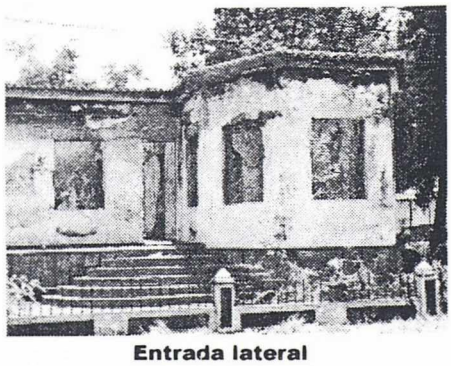
O património atribuído é uma antiga casa portuguesa, ex-sede do departamento da Educação Física e Desporto do Liceu Dr Francisco Machado, sita na Rua Formosa em Díli ao lado da sede do Sport Díli Benfica e em frente da Escola Primária Engº Canto Resende, e, foi parcialmente destruída pela onda de violência de Setembro de 1999. Todavia, como podeis confirmar pelo registo fotográfico reproduzido nesta carta, a estrutura encontra-se sólida e a casa, mediante perícia técnica, foi considerada segura e de reabilitação exequível.

Naturalmente que necessitamos de apoios para se proceder à reabilitação desta casa. Todo o apoio que recebermos será bem vindo e é nesse sentido que vimos apelar a todos através desta carta aberta para uma contribuição financeira, conforme as disponibilidades pessoais de cada um, que nos permita atingir os nossos objectivos.

**Registo fotográfico do estado actual da futura sede da Associação Cultural Luso –Timorense**



**Parte traseira**



**Entrada lateral**

**Fachada principal**

Permitimo-nos informar o número da nossa conta bancária, aberta especificamente para esa finalidade, na agência do Banco Nacional Ultramarino em Díli com a certeza que não deixareis de nos conceder a graça do vosso apoio. A conta bancária é nº 475-010-10.003 – BNU - Díli - Timor Leste.

**Saudações Lusófonas**

**A Comissão Organizadora de Angariação de Fundos**